

DISCURSOS, SENTIDOS E A HISTORICIDADE DA PRIMEIRA MARCHA DAS MULHERES INDÍGENAS NA MÍDIA ONLINE BRASILEIRA

Cauê Duarte Moreira dos Reis (UFMS)

dosreiscaue@gmail.com

Elaine de Moraes Santos (UFMS)

Monalisa Iris Quintana (UFMS)

Tendo em vista a latente demanda pela ressignificação de movimentos sociais, com a ascensão de partidos conservadores no país, este trabalho objetiva promover um batimento entre o modo com que a cobertura jornalística enquadrava a Primeira Marcha das Mulheres Indígenas, ocorrida em Brasília, no dia 13 de agosto de 2019, e a força política da mobilização. Para tanto, levamos em consideração o histórico apagamento das condições de existência dos povos indígenas no Brasil, sobretudo ao refletirmos acerca das mulheres que ocupam esse lugar de representação. Os pressupostos adotados são os da Análise do Discurso de orientação francesa, em diálogo com as Teorias do Jornalismo, a partir dos quais construímos um arquivo discursivo com sequências enunciativas que, no âmbito de uma concepção foucaultiana de história descontínua, criam um retrato do papel e dos propósitos das manifestantes indígenas, em publicações de portais jornalísticos. O estudo se faz necessário para maior compreensão das seculares violações sofridas pelos povos nativos e das conflagrações após o pleito presidencial de 2018, tanto quanto em função da relevância da luta por direitos fundamentais, enquanto práticas de resistência. Os resultados explicitam a produção de sentidos, de um lado, na (des)legitimação do movimento, ao estabelecerem o enfoque na arrecadação econômica, na programação do acontecimento ou no caráter político – ao limitar o gesto enquanto oposição partidária; de outro, na visibilização do protagonismo da mulher indígena contra o patriarcado.

Palavras-chave:

Enquadramento. Jornais *online*. Marcha das Mulheres Indígenas.